

ORIGEM DA VIDA SEGUNDO TRADIÇÃO GUARANI E KAIOWA DA ALDEIA SUCURIY, MARACAJU - MS.

ALMEIDA, Marlene¹;
SANGALLI, Andréia²;
RODRIGUES, Tatiana Rojas³

1. Graduanda do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. E-mail: Marlene.teko@yahoo.com.br
2. Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arand*. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. E-mail: AndreiaSangalli@ufgd.edu.br
3. Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*. Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul. E-mail: tathy_r@yahoo.com.br

Resumo

Em 1998 começou a história da aldeia *Sucuriy* e nesse caminho, os indígenas tiveram muitas mudanças nos hábitos tradicionais, tais como dançar *guachire*, cantos de rezas, cerimônias religiosas, porque algumas famílias vieram de vários lugares principalmente das fazendas da região. Por esse motivo, houve a desestruturação da cultura e a perda do interesse pela mitologia indígena, resultando na desvalorização do conhecimento dos mais velhos, dos religiosos e até mesmo dos caciques. Por isso, são necessárias atividades que possam levar a repensar a forma de como ser índio, de voltar a praticar o jeito do povo Guarani e Kaiowa. Assim, o objetivo principal dessa pesquisa é unir todos os conhecimentos tradicionais que ainda restam entre os moradores da aldeia indígena *Sucuri`y* e propor a realização de diversos eventos tradicionais na escola, que será a mediadora da reconstrução da tradição nessa comunidade. Essa pesquisa será realizada no segundo semestre de 2009, na escola Velário *Sucuri`y* extensão escola pólo Julio Myller do distrito Vista Alegre de Maracaju – MS e será iniciada com um *Aty Guassu*, com os alunos, pais e demais moradores da aldeia, onde serão abordados os conhecimentos tradicionais sobre a origem da vida segundo a tradição Guarani Kaiowa. Posteriormente os alunos da escola realizarão entrevistas com os mais velhos e produzir trabalhos artesanais destacando a origem da vida, que serão apresentadas à comunidade indígena em uma exposição cultural. Os resultados obtidos através das pesquisas serão reunidos em um catálogo didático que será uma fonte de pesquisa e conhecimento para as futuras gerações, além de ser uma forma de registro da cultura Guarani e Kaiowa.

Palavras-chave: conhecimentos tradicionais, educação indígena

Introdução

As atuais escolas localizadas em áreas indígenas de Mato Grosso do Sul ainda são muito parecidas com as escolas dos não-índios. Não apenas nos projetos arquitetônicos, mas também nos conteúdos escolares transmitidos, nas formas de avaliação empregadas, dentre outras características, tudo é muito semelhante às escolas encontradas nas zonas urbana e rural (Lacerda e Silva, 2009).

E nesse longo processo de contato com os não-indígenas ocorreram perdas lingüísticas, abandono de tradições, além de um decréscimo populacional acentuado,

felizmente revertido nas últimas décadas. Ocorreram também profundas transformações culturais, o que levou alguns cientistas sociais, em tempos passados, a considerar, por exemplo, os Guarani-Kaiowá, os Guarani-Ñandeva e as demais etnias indígenas como aculturados. Alguns afirmaram, inclusive, que os membros desses grupos haviam deixado de ser índios (Lacerda e Silva, 2009).

Mas as tradições abandonadas podem ser recuperadas ou inventadas, de acordo com as estratégias assumidas pelos grupos (Lacerda e Silva, 2009). E por isso a importância de reestruturar tudo o que foi perdido ou esquecido, o jeito de ser dos Guarani e Kaiowa, desenterrar parte da cultura tradicional que os jovens de hoje não conhecem e reconstituir o valor dos mais antigos, da sabedoria de contar histórias, do modo de dançar o *guachire* e o *guahu*. Precisamos mostrar que os indígenas de hoje tem o mesmo sangue que corria nas veias dos antigos e que também somos capazes de transmitir o conhecimento tradicional, ele não acabou, o que falta é resgatar esses valores culturais que fazem parte da tradição Guarani e Kaiowa.

Ao invés de “resgatadas”, as culturas deveriam ser pensadas em processo histórico, com suas transformações ao longo do tempo. As tradições, por sua vez, além de preservadas, podem ser refletidas no ambiente escolar como eixos geradores de propostas pedagógicas a serem implementadas. Dessa forma, a Educação Escolar, que hoje já faz parte das culturas indígenas localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul, poderá se tornar, em um tempo vindouro, uma tradição de múltiplas e ricas significações (Lacerda e Silva, 2009).

As comunidades indígenas mais recentes, assim como da Aldeia Sucuri’y, constituída por indígenas das etnias Guarani e Kaiowa que se deslocaram de outras aldeias. Essa história começou em 1998 e nesse caminho, os indígenas tiveram muitas mudanças nos hábitos tradicionais, tais como dançar *guachire*, cantos de rezas, cerimônias religiosas, porque algumas famílias vieram de vários lugares principalmente das fazendas da região. Por esse motivo, houve a desestruturação da cultura e a perda do interesse pela mitologia indígena, resultando na desvalorização do conhecimento dos mais velhos, dos religiosos, dos caciques. Por isso, para restaurar essas rupturas são necessárias atividades que possam levar a repensar a forma de como ser índio, de voltar a praticar o jeito do povo Guarani e Kaiowa.

Os rituais indígenas fazem parte da realidade indígena e constituem uma forma de se comunicar com a dimensão espiritual e para que eles aconteçam à ligação com natureza é fundamental (COMIN, 2006).

O povo Guarani é muito religioso e conhece muitas atividades religiosas. Os ñanderu, lideranças religiosas, conduzem esses rituais. As letras e, principalmente, os instrumentos têm o papel de chamar os deuses. A maneira como os Guaranis canta também tem significado especial. Existe um mito Guarani no qual a diferença entre índios e não-índios é explicada. O herói criador deu para os índios o mbaraka e para os não-índios ele escolheu o kuation jehairã (papel para escrever).

E esse ininterrupto processo de transmitir de geração para geração, por meio da tradição oral, os segredos seculares da economia da reciprocidade, do respeito e equilíbrio com o meio ambiente e da religiosidade tem sido as principais armas de resistência do povo Guarani (Comissão de Lideranças e Professores Guarani Kaiowá, 2009).

Assim, o objetivo principal dessa pesquisa é unir todos os conhecimentos tradicionais que ainda estão presentes no cotidiano dos moradores da aldeia indígena *Sucuri'y* e propor a realização de diversos eventos tradicionais na escola, que será a mediadora da reconstrução da tradição nessa comunidade.

Metodologia

Essa pesquisa será realizada no segundo semestre de 2009, na escola Velário *Sucuri'y* extensão escola pólo Julio Myller do distrito Vista Alegre de Maracaju – MS.

A Aldeia Indígena *Sucuri'y* localiza-se na porção Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, entre os paralelos 21°38'34,169"S e 21°39'41,752"S e os meridianos 55°05'38,278"WGr e 55°07'35,982"WGr, inserida em terras do Município de Maracaju. Com área de 535,1047 ha, a população é constituída de 121 habitantes em 29 famílias, de etnia Kaiowa (Programa Guarani/Kaiowa, 2009).

A abordagem dos conhecimentos tradicionais sobre a origem da vida segundo a tradição Guarani Kaiowa será iniciada com um *Aty Guassu*, com os alunos, pais e demais moradores da aldeia *Sucuri'y*. Para falar sobre esses conhecimentos, serão convidados os mais antigos da comunidade (cacique, rezadores, curandeiros).

Posteriormente os alunos da escola realizarão entrevistas individualizadas com os palestrantes e outros representantes da comunidade abordando questões tais como: qual a história de origem do Universo, da Terra, da água, dos seres vivos conhecida pelos Gurani e Kaiowa; a origem e o significado do nome de sua etnia; a importância da escolha dos nomes indígenas. Após a análise das respostas obtidas, serão produzidos

trabalhos artesanais como telas, mapas, painéis, músicas, poesias, jogos educativos, com a finalidade de registrar e representar como a transmissão oral dos conhecimentos tradicionais é fundamental para que as comunidades indígenas não percam sua identidade étnica e cultural.

Para que a comunidade indígena externa a escola tome conhecimento da pesquisa realizada, os materiais produzidos serão apresentados através de uma exposição cultural que acontecerá no encerramento do ano letivo de 2009, na escola indígena Velário *Sucuri'y*. Havendo possibilidades futuras, as apresentações poderão ser realizadas em outras escolas indígenas dos municípios circunvizinhos do município e mesmos nas escolas não indígenas de Maracajú, a fim de levar a comunidade não indígena os conhecimentos tradicionais e o valor da transmissão desses conhecimentos entre as sociedades indígenas.

Resultados esperados

Os resultados obtidos através das pesquisas serão reunidos em um catálogo didático, que poderá ser utilizado como fonte de informação e de conhecimentos tradicionais para as futuras gerações, além de garantir o registro sistematizado da cosmologia e do modo de ser dos Guarani e Kaiowa.

Referencias

COMISSÃO DE LIDERANÇAS E PROFESSORES GUARANI KAIOWÁ E CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO REGIONAIS SUL E MATO GROSSO DO SUL. **Povo Guarani: um grande povo.** Disponível em: <http://www.baraoemfoco.com.br/historia/arquivos/cartilha02.pdf>. Acesso em 12/08/2009

COMIN & Escolas Indígenas da Terra Indígena Guarita. **Guia do Professor- Cultura, Ambiente e Biodiversidade.** Org. José Manuel Palazuelos Ballivián. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 88p.il.

LACERDA L.T.; SILVA, G.J. DA. **Educação, cultura e tradição: contribuições teóricas ao debate sobre educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil.** Disponível em: http://www.neppi.org/anais/textos/pdf/educacao_cultura_tradicao.pdf Acesso em 20/07/2009.

PROGRAMA GUARANI/KAIOWÁ. SOUZA, N.M. de (Org.) UCDB. Disponível em: <http://www.neppi.org/fz/modules.php?name=Sections&op=viewarticle&artid=41>. Acesso em: 12/08/2009.